



Câmara Municipal de
Vila Franca de Xira



Rui Ribeiro Rei
Vereador

Revitalização do Edifício da Estação de Caminho-de-ferro da Vala do Carregado

03/2009 – Proposta

A Rede Ferroviária Nacional (REFER) voltou atrás na decisão de demolir a estação de caminho-de-ferro da Vala do Carregado.

Esta demolição sempre foi contestada pela população da Vala do Carregado e por todos os amantes dos caminhos-de-ferro portugueses.

O edifício da antiga Estação está actualmente fechado e à margem do actual tráfego de passageiros. A estrutura enquadra-se na fase de modernização das estações que a CP empreendeu no final da década de 1920 e início da década de 1930, com projecto da autoria do Gabinete de Estudos da Via e Obras da CP e direcção do conhecido arquitecto e cineasta Cottinelli Telmo¹. Trata-se de um edifício exemplar do Modernismo português, e também no que diz respeito à Arquitectura Ferroviária. Esta foi a segunda estação de caminho-de-ferro inaugurada em Portugal, foi em 1856, e a primeira foi, como todos sabem a estação de Santa Apolónia. Por aqui passou a primeira viagem de comboio feita em Portugal.

No que diz respeito ao uso que se pretende dar a este belo edifício, desde a população da Vala do Carregado à Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos de Ferro possui (APAC), todos pretendemos preservar, e embora as opiniões dividam, o único ponto em que todos estamos de acordo é na questão da preservação da estação.

A APAC revela que gostaria de ver neste espaço um “Museu alusivo à obra do Arquitecto Cotinelli Telmo” ou “um pequeno Museu relativo à inauguração do caminho-de-ferro em Portugal”. Falámos com algumas pessoas da Vala do Carregado, e disseram-nos que gostariam de ver ali um “Posto Médico” ou um “Centro Social”.

Ao abrigo da revisão do Plano Director Municipal (PDM) apenas é permitida a edificação no local de espaços verdes ou equipamentos de utilização colectiva.

Assim, tendo como objectivos principais a revitalização deste edifício, proponho:

- **Que o Executivo Municipal avance com uma proposta à REFER para aproveitamento deste edifício e que os técnicos Municipais estudem a viabilidade da revitalização do edifício, adaptando-o para um uso destinado à utilização colectiva, que poderá ser um pequeno núcleo museológico, com espaços de cafetaria e pequena biblioteca.**

Albandra, 21 de Janeiro de 2009

O Vereador

Rui Rei

Gabinete de Apoio ao Vereador Rui Rei





¹ **José Ângelo Cottinelli Telmo** (Lisboa, 13 de Novembro de 1897 — Cascais, 18 de Setembro de 1948) foi um arquitecto e cineasta português.

Estudou Arquitectura na Escola de Belas Artes de Lisboa (actual Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa), curso que completou em 1920.

No decorrer do curso colaborou com a Lusitânia-Film na produção dos filmes *Mal de Espanha* e *Malmequer*, de Leitão de Barros, realizados em 1918.

Tendo construído em 1932, com A.P. Richard, o estúdio da Tobis, no bairro do Lumiar, em Lisboa, aí realizou, no ano seguinte, *A Canção de Lisboa*, que teve a participação de Vasco Santana, António Silva, Beatriz Costa e de Manoel de Oliveira. Foi o primeiro filme sonoro de longa-metragem inteiramente produzido em Portugal, que no cinema português se tornou modelo de humor.

Foram no entanto as suas obras arquitectónicas que o tornaram verdadeiramente conhecido. No início da carreira, em 1922, concebeu o Pavilhão de Honra da Exposição do Rio de Janeiro e mais tarde, em 1929, o Pavilhão Português da Exposição de Sevilha. A fábrica da Standard Eléctrica, na Junqueira, em Lisboa, e a cidade universitária de Coimbra foram obra sua. Concebeu grande parte dos projectos arquitectónicos de edificações ferroviárias do seu tempo. Idealizou o edifício de passageiros de Barcelos, em Vila Real de Santo António e a torre de sinalização do Pinhal Novo, entre outros.

Foi o arquitecto-chefe da Exposição do Mundo Português, em 1940. Traçou o plano da Praça do Império e da sua Fonte Monumental e ainda o Monumento aos Descobrimentos, assim como a Porta da Fundação. De 1938 a 1942 foi director da revista *Arquitectos*.

Morreu em Cascais a 18 de Setembro de 1948 devido a um acidente marítimo.